

PARÁBOLAS

FECHOU COM ANCHIETA

Os boatos que davam conta da adesão do rizicultor Paulo César Quartiero, eleito deputado federal pelo DEM com quase 20 mil votos, a candidatura de Neudo Campos não se confirmaram. Na noite de quinta-feira (14) o democrata reafirmou seu apoio à candidatura de Anchieta Júnior (PSDB) à reeleição.

TESTEMUNHAS PRODUTIVAS

A reafirmação de apoio feita por Quartiero ao candidato Anchieta teve como testemunha toda a classe produtiva local, com que o tucano se comprometeu em criar as condições necessárias para que rizicultores e pecuaristas possam produzir mais e melhor.

STOP, DEMARCAÇÕES

Um dos compromissos assumidos com a classe produtiva roraimense pelo candidato tucano já foi cumprido. Anchieta sancionou a lei que proíbe a demarcação de qualquer nova área de proteção ou reserva ambiental ou indígena em Roraima sem a consulta prévia aos poderes locais.

SEMEANDO A DISCÓRDIA

Conforme uma fonte do DEM que queria promover a discórdia, Quartiero iria impor a demissão da presidente da Fundação Estadual de Meio Ambiente Ciência e Tecnologia (Femact), Luciana Surita, filha da ex-prefeita e deputada eleita, Teresa Jucá. O entendimento a que chegaram o Anchieta e Quartiero dispensou o desgaste.

APOIO DE FÉ 1

E os dois candidatos ao governo de Roraima tentam conquistar agora o eleitorado evangélico. Enquanto Neudo Campos apareceu em seu programa eleitoral de quinta-feira (14) lendo a Bíblia, Anchieta se reuniu com dezenas de pastores que lhe garantiram apoio total e irrestrito.

APOIO DE FÉ 2

Muitos dos pastores que estiveram reunidos com Anchieta disseram ter votado em Neudo Campos no primeiro turno, mas mudaram de opinião agora para o segundo turno. Se estiverem agindo com a mesma convicção com que pregam nos templos evangélicos, esse será um reforço de peso para o candidato tucano.

NADA A DECLARAR

E o presidente da Assembleia Legislativa, deputado reeleito Mecias de Jesus (PR), não quis comentar a contra-ofensiva dos deputados de situação ao pedido de impeachment do governador protocolado pelo senador Mozarildo Cavalcanti na quarta-feira (13). Mecias disse que ao receber a denúncia de Mozarildo, apenas cumpriu com a sua função constitucional.

DOMÍNIO PÚBLICO

Não colou a iniciativa da deputada Marília Pinto (PSB) de querer proibir, por via judicial, o uso do nome do ex-governador Ottomar Pinto pela coligação União por Roraima, neste segundo turno. Além de descabida, a tentativa soa incoerente, pois tanto um como outro lado não tem deixado o velho brigadeiro descansar na cova, de tanto que chamam pelo seu nome. Por isso a justiça negou o pedido, alegando que Ottomar já se tornou um vulto histórico de Roraima. A grosso modo, significa dizer que seu nome passou a ser de domínio público.

A ARTE DA GUERRA 1

O vice presidente da Assembleia Legislativa tentou minimizar as críticas feitas pelos seus pares à postura tidos como pouco democrática, do deputado Mecias de Jesus (PR), de não convocá-los para participar do recebimento do pedido de impeachment protocolado pelo senador Mozarildo Cavalcanti (PTB) contra o governador Anchieta Júnior.

A ARTE DA GUERRA 2

Dizem por aí que Chico Guerra mantém canal aberto com Neudo Campos, mesmo fazendo parte da base governista. Como até paredes tem ouvidos, dizem também que há testemunhas das conversas e aproximação entre Guerra e o candidato progressista.

Colabore com a coluna Parábolas.

Envie sugestões para o email: colunaparabolas@gmail.com



ARTIGOS

Em quem acreditar...?

O segundo turno das eleições está cada vez mais decepcionando o eleitor e a eleitora. Perante os jogos políticos de alianças que, a cada dia modificam o panorama em vista do voto que dentro de quinze dias deverá definir quem será o presidente do Brasil e o Governador de Roraima, uma questão, cada vez mais forte se coloca na consciência dos cidadãos: em quem eu devo votar? Por outras palavras: em quem acreditar...?

Para quem ouve com uma certa atenção a propaganda eleitoral gratuita, logo se dá conta, seja de um lado ou de outro, da falta de compromisso com o bem comum. O importante parece ser o que um ou outro "fez", esquecendo em tudo uma memória histórica que não pode ser apagada apesar de ser mais ou menos recente. Um elemento despertou a minha atenção ultimamente: o hábito de se atribuir a Lei de Ficha Limpa usando a mesma como garantia de credibilidade, seja a

nível local como nacional. Na realidade a questão da Ficha Limpa, não se restringe ao âmbito jurídico, ela toca sobretudo o aspecto ético que é o mais importante e exige dos cidadãos uma avaliação séria e cuidadosa de cada candidato. Uma percepção cada vez mais clara, saída das conversas informais e da labuta de todo o dia com o povo, é que o segundo turno dará, seja quem for o futuro inquilino do palácio Senador Hélio Camp, um aviso claro: o povo não acredita mais nos seus governantes, e ainda mais de sua honestidade e transparência, que o digam o fatos do primeiro turno e aqueles que estão acontecendo debaixo dos panos nestes dias, onde uma cadeira na secretaria estadual vale tudo.

E então, em quem acreditar? Talvez tenha chegado a hora de trocar as personagens da roleta política.

Padre Gianfranco Graziola

CENÁRIO POLÍTICO

A Assembleia Legislativa de Roraima após as eleições de 2010

Elói Martins Senhoras*

A eleição de vinte e quatro deputados estaduais no estado de Roraima justifica uma análise pontual, pois ela traz para o cenário político uma nova renovação democrática com características eleitorais específicas que vão além das características processuais da rotina diária de trabalho da Assembleia Legislativa, que normalmente são baseadas nas funções de proposição, emenda, alteração e revogação de leis.

De um lado, observa-se que apesar dos candidatos a deputado estadual da coligação "União por Roraima" terem alcançado o maior número de votos absolutos, devido ao próprio tamanho dos partidos, foram apenas 9 deputados eleitos *vis-à-vis* a coligação "Pra Roraima Voltar a ser Feliz", que teve um desempenho ainda inferior, com apenas 6 deputados eleitos.

De outro lado, pode causar estranheza, mas a coligação de partidos menores que se juntaram na coligação "Roraima Verde e Limpa", conhecida inicialmente como G8 e posteriormente intitulada como G9, para apoiar o candidato ao Senado Temário Mota, sai como a grande vencedora destas eleições, pois 9 deputados estaduais foram eleitos, respectivamente um deputado para cada um dos partidos da coligação: PRB / PDT / PSL / PSDC / PRB / PMN / PV / PRP / PC do B.

O resultado para os cargos de deputado estadual demonstra o funcionamento eleitoral em Roraima, onde os partidos menores têm relevância política, ao serem eficientes para eleger seus candidatos para a Assembleia Legislativa, uma vez que não existe uma concepção majoritária ou absoluta de votos nas eleições brasileiras para os cargos legislativos, mas antes a apuração dos votos acontece segundo um padrão relativo ou *proporcional* ao tamanho dos partidos.

Embora o voto proporcional possibilite toda uma enge-

nharia política a partir da definição de um coeficiente eleitoral que visa potencializar a pluralidade trazida pelos partidos menores, ele é restrito para os cargos de deputado federal e estadual haja vista que para os cargos de senador e governador mantém-se a tradicional lógica do voto majoritário, onde vence quem tiver mais angariar votos absolutos.

A aparente renovação do poder legislativo, com uma representação de 50% de novos deputados estaduais não traz mudanças significativas na lógica política da Assembleia Legislativa, pois o quadro de renovação eleitoral em Roraima nas eleições traz puramente inovações incrementais à medida que antigos políticos voltam a ocupar postos e jovens candidatos de famílias de tradição política no estado se elegeram.

As mudanças presentes na composição da Assembleia Legislativa do estado e da própria bancada roraimense no congresso nacional acontecem apenas em relação aos nomes dos políticos, pois os mesmos grupos políticos persistem se mantendo no poder, agora com novas lideranças políticas que não saem do acaso já que são herdeiros de famílias e políticos tradicionais.

Esta mudança conservadora presente na renovação dos quadros políticos traz em seu bojo uma configuração própria das eleições de 2010, que passa a mostrar que a política em Roraima torna-se cada vez mais tradicional, com representantes das elites locais, e cada vez mais familiar, com a participação no poder de cônjuges, pais, filhos e tios.

Legitimada por um padrão de voto extremamente conservador, este padrão de pactuação sócio-política tem na origem um perfil médio de eleitor, cujos interesses refletem os laços formais e informais ou as relações burocratizadas e comissionadas de uma sociedade que se sedimenta na história e se caracteriza hoje transversalmente como uma sociedade de contra-cheque, que é extremamente politizada

EXPEDIENTE

MONTE RORAIMA

A SERVIÇO DA VIDA E DA CIDADANIA

E-MAIL:

jornalmonteroraima@bol.com.br

SUPERINTENDENTE

Fernando Rocha

EDITORA CHEFE

Etienne Travassos

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Jânio Tavares

CONSELHO EDITORIAL:

Glaúbio Batista, Gianfranco Graziola, Eliene Travassos, Fernando Rocha e José Ibarra.

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11

Telefone/Fax: (95) 3624-4522

(Redação)

Calungá - Boa Vista/RR

CEP. 69303-220

CNPJ: 34.809.111/0001-65

IMPRESSÃO: JÚLIO SÉSAR PRADO BUSSACCHI

Boa Vista - Roraima - Tel.: (95) 4141-1241

Propriedade da Fundação Educativa Cultural José Allamano